



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

16 de Maio 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Educação	Data: 16/05/2014
Assunto: Cidadania		Página: on-line

DIÁRIO CATARINENSE

Programa desperta estudantes para a cidadania em Jaraguá do Sul

Projeto Câmara.Com Você incentiva estudantes de escolas públicas e particulares a apresentarem propostas voltadas para a comunidade

Melhorar as calçadas, fazer acostamento nas vias e aumentar o policiamento nos bairros são algumas das sugestões apresentadas por estudantes do ensino médio através do projeto Câmara.Com Você, promovido pela Câmara de Vereadores de Jaraguá do Sul. A iniciativa, realizada há cinco anos, foi retomada neste mês. A previsão é de que cerca de 2,5 mil alunos de escolas públicas e particulares participem desta edição.

A primeira etapa de 2014 contou com a participação das escolas Elza Granzotto Ferraz, do bairro Santa Luzia; Colégio Marista São Luís, do Centro; e Alvino Tribess, do Vieira. Inicialmente, servidores do Legislativo visitaram as escolas para tirar dúvidas e debater assuntos como a atribuição dos poderes e o voto consciente. Depois, os alunos assistiram a uma sessão da câmara e apresentaram propostas, que serão encaminhadas como indicação ao Executivo.

Neste ano, o responsável em realizar o bate-papo com os estudantes é o chefe de gabinete da vereadora Natália Petry (PMDB), Dino de Lucca Moreira. Todos os servidores da casa e vereadores são convidados a participar das visitas.

Autora do projeto, Natália explica que todos os anos o projeto é realizado nas 23 escolas de ensino médio do município, sempre com os estudantes do 3o ano. Para criar o Câmara.Com Você, ela se baseou na experiência adquirida como professora e em três mandatos como vereadora. Em cinco anos, a iniciativa já teve a participação de 9,5 mil estudantes e foram apresentadas mais de 200 sugestões de melhoria.

— Muitas pessoas confundem a função do Legislativo com a do Executivo. Também há candidatos a vereador que enganam o eleitor, prometendo obras para conseguir votos — comenta.

A estudante do Colégio Marista São Luís, Ana Carolina Buzzarello, 17 anos, apresentou três propostas: aumentar a qualidade no transporte coletivo, melhorar as calçadas e reforçar o policiamento. As sugestões foram debatidas em grupo durante as aulas de filosofia e



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

sociologia. Os alunos apresentaram mais de 20 propostas de melhorias e três foram selecionadas pela classe para serem encaminhadas ao projeto.

Para Ana Carolina, que nunca tinha assistido a uma sessão da Câmara, o projeto a ajudou despertar para a cidadania.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 16/05/2014

Assunto: Cidadania

Página: 30

DIÁRIO CATARINENSE

Violência na escola entra em debate

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Das diferentes formas de violência na escola, a verbal foi a mais recorrente no ano de 2011 em instituições de ensino de Santa Catarina. De 1,7 mil diretores ouvidos no questionário da Prova Brasil daquele ano – o mais recente divulgado –, 70% afirmaram que houve agressão verbal de aluno contra professor. Já xingamentos entre estudantes foi verificado por 47% dos gestores ouvidos.

A violência verbal também foi verificada de professor para o aluno, mas em menor proporção – 30% dos diretores admitiram esse tipo de agressão. Os dados foram coletados pelo Ministério da Educação.

O tema será debatido hoje e amanhã na 10ª edição do Educasul Gestor, encontro que reunirá em Florianópolis educadores para debater a gestão escolar. Além da violência e indisciplina nas escolas, serão abordados o desafio de sistemas de avaliação educacional, a importância de se ter plano de gestão e um projeto político e pedagógico na escola.

julia.antunes@diario.com.br

1,7 mil

diretores de SC foram ouvidos no questionário da Prova Brasil de 2011, o mais recente divulgado

70%

dos entrevistados relataram saber de agressão verbal de aluno contra professor

47%

dos gestores catarinenses ouvidos revelaram ter presenciado xingamentos entre estudantes

O evento

- **Quando:** 16 e 17 de maio
- **Local:** Centrosul, em Florianópolis
- **Horário:** das 9h30min às 18h30min na sexta-feira e das 9h às 17h no sábado
- **Informações:** no site www.capacitareventos.com.br
- **Inscrições:** será possível fazer inscrição na hora (valores variam conforme a categoria)



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 16/05/2014
Assunto: Cidadania		Página: 30

DIÁRIO CATARINENSE

Violência na escola entra em debate

ENTREVISTA



ARTISTAS
IYOSSI/ARQUIVO

Marta Angélica Iossi Silva,

pesquisadora e professora da Universidade de São Paulo (USP)

“É preciso reconhecer que o problema existe, não adianta camuflar”

Antecipando o tema da mesa-redonda que ocorrerá amanhã, a pesquisadora Marta Iossi, que atua em questões como educação em saúde, violência escolar e bullying fala um pouco mais sobre as causas

A escola está preparada para lidar com a violência?

Marta Iossi – A primeira coisa que temos que ter claro é quais são os fenômenos que de alguma forma interferem ou potencializam a violência dentro das escolas. Temos uma ideia muito elementar ou de senso comum que ela se manifesta da ação individual das pessoas. Nos estudos que tenho feito, e está muito claro na literatura, aparece que essa violência é fruto de uma reprodução da violência gerada na sociedade, em decorrência das relações sociais e até econômicas, que é manifestada e construída dentro do próprio espaço escolar. Temos muitas iniciativas no sentido de

trazer a prevenção e a minimização desses problemas, o que precisa ser potencializado são as questões mais macropolíticas, que acabam interferindo, por exemplo, política econômica mais igualitária, política mais efetiva e mais inclusiva. Pode parecer um discurso teórico, mas no dia a dia isso se materializa nas escolas. O aluno se pergunta ‘por que eu sou diferente do outro’, por que o outro tem e eu não tenho’. É uma sociedade individualista pautada no consumo, e muitos adolescentes vão responder a isso e vão buscar alternativas e às vezes são alternativas de violência.

A violência ocorre mais na escola pública ou na particular?

Marta – Ela se manifesta tanto na pública, quanto na privada. É transversal, perpassa classe social.

Temos tido também casos de pais que cometem violência contra professores. São casos isola-

dos ou uma realidade?

Marta – Uma realidade. Essa questão dos pais com os professores a mídia tem noticiado corriqueiramente. É um problema que temos que considerar na medida que também precisamos chegar até as famílias e isso é uma outra história. As famílias também precisam de apoio.

Como a escola deve lidar com os casos de violência?

Marta – Primeiro ponto é a escola reconhecer que o problema existe, não adianta ficar camuflando. A escola deve assumir e reconhecer que o problema existe, tentar fazer um diagnóstico sobre como está se manifestando e buscar possibilidades de intervenção.

Ignorar jamais?

Marta – Ignorar é a pior opção que a escola pode ter assim como colocar o agressor para fora.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Portal

Data: 16/05/2014

Assunto: Reforma

Página: 02

A NOTÍCIA

NÃO TÃO CERTO...

Embora a SDR de Joinville garanta que o Estado vai reformar o prédio da escola Monsenhor Sebastião Scarzello antes de repassá-lo a Prefeitura, grupo de vereadores ouviu ontem em Florianópolis que a Secretaria de Educação ainda tenta deixar a reforma por conta do município.



A NOTÍCIA

LIÇÕES fora da escola

Isadora Faber, a criadora da página Diário de Classe, lança livro sobre o trabalho que ficou conhecido em todo o Brasil

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Há dois anos, Isadora Faber chamou a atenção do Brasil e do mundo por postar em uma página do Facebook os problemas que via na escola pública onde estudava em Florianópolis. De lá para cá, como ela mesma diz, tudo mudou. Ganhou mais de 626 mil seguidores na mídia social, é convidada para dar palestras e virou exemplo para outros estudantes. Toda essa história ela conta em um livro que será lançado hoje na Livraria Catarinense do Beiramar Shopping com sessão autógrafos.

O livro *Diário de Classe: a Verdade - a História da Menina que Está Ajudando a Mudar a Educação no Brasil* levou um ano para ficar pronto e narra em ordem cronológica como era a vida de Isadora antes da criação da página em 2012 e tudo o que aconteceu depois.

O convite para que ela escrevesse a história partiu da própria editora, a Gutenberg. Isadora lembra que foi escrevendo por partes

e enviando cada capítulo à editora para a revisão, que retornava com as correções.

A garota ainda vive as consequências da página criada com a pretensão de melhorar a escola. A rotina de estudos é dividida entre eventos e palestras. Desses encontros, a garota diz que conseguiu tirar bons exemplos e iniciativas em prol da educação brasileira.

– Eles abriram os meus olhos. Sempre tem pessoas que têm trabalhos e projetos para ajudar as escolas. É um incentivo para eu continuar – afirma a menina.

Ela mesma tem buscado contribuir com a melhora do ensino com a criação de sua ONG Isadora Faber, que está pronta para iniciar projetos. Um deles pretende premiar bons estudantes de escolas públicas da Capital. A garota, que se formou no ano passado no ensino fundamental, frequenta agora um colégio particular no Centro da cidade, onde faz o 1º ano do ensino médio. Além de achar o estudo mais puxado, percebe diferenças no tratamento. Ao

começar a denunciar os problemas da antiga instituição, sofreu represálias de colegas e professores.

– Agora eles me apoiam. Professores e alunos vão no lançamento do livro e antes não era assim. Os professores eram contra e foi bem difícil – diz.

A um mês de completar 15 anos, Isadora coleciona homenagens e referências pelo seu pioneirismo. Além de ter sido destaque nos principais jornais, revistas e portais do País, ganhou destaque internacional, como no jornal francês *Le Monde* e no britânico *Financial Times*, que a apontou como um dos 25 brasileiros para serem acompanhados. Já recebeu prêmios como Faz diferença, dado pelo jornal *O Globo*, e o Trip Transformadores, em 2013, da revista *Trip*.

+ O LIVRO: *Diário de Classe: a Verdade - a História da Menina que Está Ajudando a Mudar a Educação no Brasil*, editora Gutenberg, 272 pág., R\$ 34,90.



Notícias do Dia

CONSCIÊNCIA COLETIVA

ALESSANDRA OLIVEIRA

alessandraol@noticiasdodia.com.br

@alessandra_ND

Em menos de uma semana, o Sul da Ilha recebeu duas novas escolas estaduais. Embora os mais de 8.000 m² de área construída atendam anseios antigos dos moradores dos bairros Rio Tavares, Pântano do Sul e Costeira do Pirajubaé, diretores e professores têm pela frente o desafio de conscientizar os estudantes para que preservem o patrimônio público.

Segunda-feira, primeiro dia de aula no novo prédio, alunos da escola estadual básica Vereador Oscar Manoel Conceição, no Rio Tavares, provocaram tumulto ao desligarem o disjuntor geral. Durante os 15 minutos em que o prédio ficou sem luz, os extintores de incêndio foram esvaziados. A escola atende 850 alunos do ensino médio.

Outra unidade, a escola de ensino fundamental Júlio da Costa Neves, na Costeira do Pirajubaé, abriu há uma semana. Mas a escola só será inaugurada no dia 6 de junho, pelo governador Raimundo Colombo e pela presidente Dilma Rousseff.

No Rio Tavares, uma assembleia para constituir o conselho delibera-

tivo já estava na agenda da escola para a noite de ontem. Mas, após o tumulto de segunda-feira, a direção resolveu ampliar a pauta. No encontro entre pais e professores foi discutido também os cuidados necessários para a preservação da unidade de ensino. "Vejo o episódio como uma molecagem. Mas estamos atentos para coibir novas ações", afirmou o diretor Sérgio Ribeiro da Luz.

A escola abriga 150 estudantes oriundos da escola municipal Castelo Branco, no Pântano do Sul, e 700 alunos da escola João Gonçalves Pinheiro, no Rio Tavares. Esta última funcionava em um prédio emprestado pela Prefeitura de Florianópolis.

Logo após o incidente, o diretor passou em todas as salas de aula para alertar os estudantes a respeito dos cuidados para com o patrimônio público, pelo qual a comunidade lutou por mais de dez anos. "No segundo dia foi tudo tranquilo", disse.



TUMULTO

Primeiro dia de aula na escola nova do Rio Tavares teve apagão e atos de vandalismo

O prédio conta com laboratórios, biblioteca, auditório, ginásio coberto e 20 salas de aula. A construção levou seis anos e será concluída totalmente em 15 dias. Operários fazem os acabamentos na parte externa da quadra de esportes.



Notícias do Dia

CONSCIÊNCIA COLETIVA

Reformas em 23 escolas da rede estadual

Enquanto os novos prédios aguardam inauguração, estudantes de 23 escolas da Grande Florianópolis esperam pelo fim da reforma em unidades sucateadas.

Prova disso foi a interdição imposta pela Justiça, a pedido do Ministério Público, de cinco escolas em Palhoça, em dezembro de 2013. As unidades não apresentavam adequações sanitárias e de segurança contra incêndio.

De acordo com a SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional), as únicas unidades que estavam em construção na Grande Florianópolis eram as

do Sul da Ilha, já abertas. Cinco outras escolas estão previstas pela SDR, em parceria com o Ministério da Educação, mas não há data de início das obras.

A gerente de Educação da Grande Florianópolis, Dagmar Pacher, disse que o Estado trabalhará com a comunidade local para coibir ações contra o patrimônio público.

“Entregamos aos moradores do Sul da Ilha uma escola nova, limpa e ampla. Precisamos do apoio de pais e alunos, bem como dos educadores, para manter este bem coletivo”, pediu.

Espaço de sobra

A escola de ensino fundamental Júlio da Costa Neves levou dois anos e meio para ser concluída. Durante este período, os 260 alunos se espremeram em um prédio alugado nas proximidades do trevo da Seta, na Via Expressa Sul. “Cada sala de aula tem 67 m². Os alunos ainda estão se habituando a tanto espaço”, destacou a diretora Camila Waterkemper.

A nova escola, com dois pavimentos, tem auditório com 210 lugares, 12 salas de aula, biblioteca, sete laboratórios e ginásio coberto, além de refeitório e espaço de convivência. A obra custou R\$ 7 milhões.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: R7	Editoria: Educação	Data: 16/05/2014
Assunto: Escolas indígenas		Página: Online



Governo divulga lista de escolas públicas e indígenas que receberão ingressos da Copa

Cinquenta mil entradas foram sorteadas pela Caixa para colégios das 12 cidades-sede do Mundial

O governo divulgou no Diário Oficial da União desta sexta-feira (16) a lista das 901 escolas, localizadas nas 12 cidades-sede da Copa do Mundo, que vão receber ingressos para assistir às partidas do Mundial. A lista das escolas sorteadas está no site do MDS (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome).

O sorteio dos ingressos foi feito pela Caixa Econômica Federal, no dia 3 de maio, a partir de combinações de números geradas pelo resultado da extração da Loteria Federal.

Cinquenta mil ingressos de partidas serão distribuídas a estudantes de escolas públicas e indígenas. Os convites para os jogos foram doados pela Fifa (Federação Internacional de Futebol) para que o governo federal os repassasse a programas sociais brasileiros.

Os ingressos serão distribuídos pelas escolas aos alunos que serão acompanhados por uma pessoa responsável.

Segundo o MDS, os diretores das unidades de ensino deverão informar ao governo federal o nome e documentos das pessoas que ficarão responsáveis pela distribuição.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 16/05/2014
Assunto: Protesto		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

Franceses vão de saia à escola para protestar contra sexismo

*Cerca de 100 jovens fizeram protesto nesta sexta em Nantes.
Iniciativa foi apoiada pela autoridades educacionais.*

Uma centena de jovens do sexo masculino compareceu nesta sexta-feira (16) de saia à escola na cidade de Nantes (oeste da França) para fazer uma denúncia simbólica contra o sexismo, uma ação apoiada pelas autoridades educacionais que provocou polêmica.

"Minha irmã me emprestou", "minha mãe me emprestou", explicaram os jovens vestindo saias azuis, roxas, lisas ou coloridas, rodadas ou não.

Esta operação de sensibilização frente aos problemas do sexismo, na qual uma centena de meninas também participaram, tem como título "O que levanta a saia" e foi lançada por iniciativa dos estudantes, também sendo aprovada pelas autoridades de Nantes.

A iniciativa recebeu muitas críticas, principalmente nas redes sociais, de organizações que se opõem ao casamento homossexual, legalizado na França desde maio de 2013, e daqueles que consideram que a diferença entre sexos é uma questão biológica, e não uma construção social.

Além de convidar os jovens a usar saias como ato simbólico, a iniciativa pretende criar um espaço de debate entre os jovens sobre este tema nas escolas de ensino médio.

Sarah, Ileana, Lea e Anne, todas de saia, discutem em uma roda. 'Eu nunca uso saia pra ir à escola, as pessoas te olham e você sabe que falam pelas suas costas...!', reconhece uma delas. "Ficamos felizes (de que os meninos usem saias) porque são valentes. Não têm medo do ridículo e isso é admirável".